

O processo de seleção de bibliotecas virtuais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP

The process of selecting of virtual libraries in the Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo – IFSP

Luís Carlos Pereira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP
luiscarlos@ifsp.edu.br

Resumo

Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento do processo de seleção para contratação de acesso a coleção de livros virtuais no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). O objetivo deste trabalho é apresentar à comunidade bibliotecária, especialmente da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPECT), o conjunto de procedimentos para a escolha de fornecedores de bibliotecas virtuais. Como percurso metodológico buscou-se subsídios em fontes bibliográficas e documentais. Todo o processo que envolveu essa contratação contou com apoio de fornecedores de bibliotecas virtuais, bibliotecários da Rede e analistas de sistemas do IFSP. Ao fim deste artigo, concluiu-se que o engajamento da equipe, comprometimento e entusiasmo foi decisivo para o acordo comercial entre o contratante e contratada. E, conseqüentemente, a eficácia do serviço alcançou cerca de 38 mil usuários, englobando alunos presenciais e a distância, servidores docentes e administrativos.

Palavras-chave: Biblioteca Virtual. Seleção da Informação. Assinatura.

Abstract

This article discusses an experience report on the development of the selection process for hiring access to the collection of virtual books collection under the Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo (IFSP). The aim of this work is to present to a library community, especially of the Federal Network of Professional, Scientific and Technological Education (RFEPECT), the set of procedures for the choice of suppliers of virtual libraries. As a methodological pathway, we sought bibliographical and documentary sources. The entire process that involved this hiring relied on support from providers of virtual libraries, network librarians and IFSP systems analysts. At the end of this article, it was concluded that the engagement of the team, commitment and enthusiasm was decisive to the trade agreement between the contractor and

hired. Moreover, the effectiveness of the service reached about of 38.000 users, including face-to-face and distance students, professors and administrative servers.

Key words: Virtual Library. Information Selection. Signature.

Introdução

O presente relato originou-se do processo de seleção para assinatura de biblioteca virtual no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) e teve como objetivo proporcionar aos usuários o acesso à coleção de livros virtuais, 24 horas por dia, sete dias por semana, via internet. Além disso, está inserido no escopo de atender o instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que a partir de 2017 aceita tanto a bibliografia básica quanto a complementar no formato virtual.

Fato é que, a partir de 1990, as novas tecnologias têm atingido diretamente os antigos suportes caracterizados pelos formatos de textos impressos. Chartier (2009, p. 59) afirma que “a textualidade eletrônica de fato transforma a maneira de organizar as argumentações, históricas ou não, e os critérios que podem mobilizar um leitor para aceita-las ou rejeitá-las”. Desse modo, o processo de seleção de material bibliográfico impresso ou digital deve considerar o usuário como sujeito social e histórico da sociedade. Portanto, as bibliotecas desempenham importante papel na seleção e disseminação dos serviços tendo em vista a grande quantidade de informação que circula diariamente pela internet.

A esse respeito, em uma edição do The New York Times, Wurman (1989) escreveu:

Um dia da semana contém mais informações do que um mortal comum poderia receber durante toda a vida na Inglaterra no século XVII; nos últimos 30 anos produziu-se um volume maior de informações novas do que nos 5.000 anos precedentes. Nesse contexto, pode-se afirmar que “o conhecimento é ‘moeda’ de nosso tempo, e a velocidade de mudanças é a ‘taxa de inflação’”. Quanto mais alta for essa taxa, mais rapidamente essa moeda perde seu valor. (WURMAN, 1989, p. 32).

Sobre biblioteca virtual, embora não exista consenso entre pesquisadores, a literatura traz alguns conceitos relevantes, por exemplo, o de Marchiori (1997):

A biblioteca virtual é conceitualizada como um tipo de biblioteca que, para existir, depende da tecnologia da realidade virtual. Neste caso, um *software* próprio acoplado a um computador sofisticado reproduz o ambiente de uma biblioteca em duas ou três dimensões, criando um ambiente de total imersão e interação. (MARCHIORI, 1997, p. 4).

Portanto, mediante o conceito apresentado pelo autor, pode-se entender que uma biblioteca virtual é formada por um acervo virtual, incluindo materiais textuais, vídeo, áudio, dentre outros, em formatos virtuais em oposição ao impresso, no qual o usuário faz anotações com uso de marcadores de textos,

cria pastas e compartilha entre os pares, mas tudo no ambiente virtual e com acesso simultâneo. Vale ressaltar que, neste ambiente virtual, cada usuário tem o acesso com *login* e senha.

Dessa forma, é importante não confundir biblioteca digital com virtual, por conseguinte, a primeira passou pelo processo de digitalização do acervo impresso e a segunda tem sua existência unicamente no ambiente virtual, embora as duas tenham o acesso pela rede mundial de computadores.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no processo de seleção de bibliotecas virtuais para a Rede de Bibliotecas do IFSP. Como fundamento metodológico, buscou-se subsídios em fontes bibliográficas e documentais.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP

A expansão do IFSP ocorreu em 2008, e hoje o instituto totaliza 36 *campi* distribuídos pelo estado e cidade de São Paulo. Igualmente o número de bibliotecas, somando-se 36, e uma Coordenadoria de Bibliotecas (CBI) na Reitoria, que fornece as diretrizes para o funcionamento da Rede de Bibliotecas do IFSP.

Atualmente, o IFSP tem 38 mil usuários das bibliotecas da rede, compreendendo: discentes de níveis técnicos e superior, pós-graduação *lato e stricto sensu*, servidores docentes e administrativos.

Por conta dessa expansão, a Rede de Bibliotecas do IFSP desenvolve um trabalho de forma integrada na articulação da tríade ensino, pesquisa e extensão, em consonância com a missão da instituição, que é “consolidar uma práxis educativa que contribua para a inserção social, a formação integradora e a produção do conhecimento” (IFSP, 2018, p. 29). Acerca de tal objetivo, encontramos correspondência em Sanfelice (2007), que diz:

As instituições não são recortes autônomos de uma realidade social, política, cultural, econômica e educacional. Por mais que se estude o interior de uma instituição, a explicação daquilo que se constata não está dada de forma imediata em si mesma. Mesmo admitindo que as instituições adquirem uma identidade, esta é fruto dos laços de determinações externas a elas e, como já dito, “acomodadas” dialeticamente no seu interior. (SANFELICE, 2007, p. 78).

Vemos que o autor discute o funcionamento das instituições, pois sua autonomia depende dos laços da realidade social. Dessa forma, há uma preocupação por parte do IFSP em formar profissionais que vão além das práticas profissionais, mas integrando-os no contexto das relações éticas, políticas e simbólicas.

Conjuntura histórica: bibliotecas e acervo

O desenvolvimento de coleções vem se modificando ao longo do tempo. Essas transformações podem ser observadas principalmente na última década do século passado, quando profissionais da informação envolvidos em tal processo lidavam com aquisições de materiais impressos. De hoje em dia, eles têm que lidar não somente com estes, mas também com os virtuais, embora ambos os formatos, uma vez em instâncias contraditórias, são associativos e complementares.

Identificamos em Cunha (1999) a história do desenvolvimento de coleções:

É possível que os serviços de desenvolvimento de coleções e aquisição passem por grandes transformações com a biblioteca digital, podendo sofrer reduções (downsizing). Diferentemente do passado, agora chegou o momento de pensar além de como os documentos são adquiridos e processados e começar a integração, em larga escala, das fontes eletrônicas aos acervos e serviços da nova biblioteca. (CUNHA, 1999, p. 260).

Essa evolução teve como motor o desenvolvimento tecnológico da época. Em um primeiro momento, tem-se a biblioteca tradicional — que continua a existir nos tempos atuais — delimitada por um espaço físico e com serviços e coleções ainda de forma mecânica. Precedentemente ao advento da imprensa, o acervo dessas bibliotecas era formado por tabletes de argila, papiros e pergaminhos e o suporte de registro das informações em papel rudimentar em formato de livro. (PEREIRA; RUTINA, 1999).

A revolução bibliotecária ocorreu com o surgimento de registros do conhecimento e das informações produzidas e catalogadas. O homem, vivendo em sociedade, sentiu a necessidade de elaborar sistemas que pudessem armazenar e controlar o conhecimento e a informação produzida e, conseqüentemente, ter um maior controle e facilidade para a pesquisa e recuperação da informação, evitando assim sua perda ao longo das décadas e séculos. (PEREIRA; RUTINA, 1999). Dessa forma, Milanesi (1983, p.16) afirma que “a história da biblioteca é a história do registro da informação [...], a própria história do homem”.

Outro momento que merece destaque se dá com a inserção de computadores para a realização de atividades básicas, como a catalogação, indexação e a organização do acervo bibliotecário. Esse momento foi potencializado com a popularização da World Wide Web, que promoveu o acesso *online* para consultas do acervo e uma maior dinamização dos processos de disseminação e processamento da informação. (SILVA; GARCIA, 2005, SAYÃO; MARCONDES, 2008). Com isso, a tecnologia modificou a forma que o usuário acessa as informações e as coleções disponíveis nas bibliotecas.

A incorporação das redes de computadores permitiu uma nova revolução das bibliotecas e das coleções. O suporte digital e o advento dos smartphones e tablets permitiu a criação de bibliotecas, coleções e livros virtuais que podem agora ser acessados em qualquer lugar. A internet fez com que a biblioteca ganhasse novas dimensões e configurações, tirando-a de um espaço físico e inserindo-a também no ciberespaço (SILVA; GARCIA, 2005, SAYÃO; MARCONDES, 2008).

A parceria entre bibliotecários e analistas de sistemas do IFSP

No processo de seleção de bibliotecas virtuais, o conjunto de competências dos profissionais bibliotecários não é mais suficiente, porque o meio exige domínio sobre as tecnologias de informação e comunicação (TICs), as quais, a grosso modo, constituem outro setor de conhecimento, o da informática. Daí surgirem as necessidades de parcerias entre os profissionais.

Levantamos que a pesquisadora Almada de Ascencio identificou essa necessidade há alguns anos, pois afirma:

Nenhum profissional da atualidade tem condições de reunir todas as habilidades, conhecimentos e competências necessários para interagir e equacionar os problemas decorrentes dos fluxos de informação e conhecimento. Para resolvê-los é necessária a formação de equipes interdisciplinares em todos os níveis e processos: estratégicos, gerenciais e operacionais". (ALMADA DE ASCENCIO, 2000)¹.

Conforme explica Mey (1988), a convivência entre bibliotecários e analistas de sistemas é necessária na automatização das bibliotecas. Logo, essa parceria pode ser estendida na contratação de serviços que utilizem as tecnologias da instituição.

Firmada a parceria entre as áreas, foram solicitadas três propostas aos fornecedores que oferecem o serviço de acesso a bibliotecas virtuais. Essas propostas devem vir discriminadas, por exemplo: forma de autenticação, quantidade de títulos, acesso simultâneo por obras, adaptação para deficientes visuais, geração de relatórios gerenciais, integração com *software* gerenciador de acervo, tipo de tecnologias que foram desenvolvidas e também as tecnologias de acesso que o usuário pode utilizar para ter acesso às obras virtuais (se por *desktop*, *tablets* etc.).

De posse das propostas dos fornecedores, partiu-se para os estudos de compatibilidade tecnológica entre as tecnologias dos fornecedores com as do IFSP. Sobretudo, buscando cumprir a Instrução Normativa N. 04, de 11 de setembro de 2014, a qual "dispõe sobre o processo de contratação de Soluções de Tecnologia da Informação pelos órgãos integrantes do Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação – SISF do Poder Executivo Federal". Esta instrução normativa obriga, portanto, o emprego de seus requisitos em toda atividade que exija uso de recursos tecnológicos nas instituições federais, posto que funciona como guia na elaboração dos estudos comprovando compatibilidade entre a tecnologia do fornecedor com a da instituição contratante. No caso concreto firmamos parceria com a Diretoria Adjunta de Compras de Tecnologia (DaCT) para se elaborarem dois estudos: o Documento Oficial de Demanda, para justificar a necessidade do contrato, e o Estudo Técnico Preliminar da Contratação, que garante a compatibilidade tecnológica para evitar barreiras futuras, eliminando incompatibilidade de tecnologia.

¹ Artigo em formato digital, não paginado.

Os estudos de compatibilidade tecnológica indicaram que as tecnologias apresentadas em uma das propostas não eram compatíveis com as do IFSP. Consequentemente foi abolida.

Critérios utilizados quanto à cobertura das unidades curriculares dos cursos ofertados pelo IFSP

O desenvolvimento de coleções está estritamente em consonância com as referências bibliográficas das unidades curriculares dos projetos políticos de cursos (PPCs), principalmente aqueles de nível superior, pois nem sempre há verbas suficientes para aquisição de outras obras além das constantes nas unidades curriculares. E, por conta disso, constroem-se acervos especializados e fragmentados em que o usuário não encontra outra literatura além daquelas que compõem os cursos da instituição.

Na seleção de bibliotecas virtuais, pode ser um dos critérios de escolha assinar aquelas que, além da cobertura das referências bibliográficas dos cursos, tenham outras literaturas de leitura não pontuais.

Os usuários dos serviços de informações não são todos iguais. Embora estejam no mesmo curso e na mesma instituição, têm interesses de leitura diferentes. Por isso, a importância de a biblioteca adquirir literaturas capazes de contribuir para a formação humanística de seus usuários.

Nessa perspectiva, efetuamos, no âmbito deste trabalho, estudos avaliativos da biblioteca virtual, de modo que, ao considerar a bibliografia básica e complementar dos cursos, outras literaturas não pontuais para formação integradora e contra-hegemônica também foram consideradas. Para isso, solicitou-se aos *campi* que encaminhassem as referências bibliográficas das unidades curriculares dos PPCs, que totalizaram aproximadamente 40 cursos entre os 36 *campi*. A partir desses dados, foram coletadas amostras de 150 títulos entre bibliografia básica e complementar.

No tocante à cobertura bibliográfica das unidades curriculares, os 150 títulos foram suficientes para o desempate das duas propostas. Contudo, ainda faltavam subsídios quanto às literaturas que perpassassem os PPCs. Para tanto, levantou-se no sistema gerenciador do acervo os termos mais procurados pelos usuários que não existiam no acervo físico, formando uma lista de 50 títulos.

Além disso, os bibliotecários dos 36 *campi* auxiliaram com indicações dos usuários locais, totalizando 60 títulos de diferentes literaturas. Citamos, nessa configuração, a Terceira Lei de Ranganathan (2009, p. 189), que diz que “para cada livro, seu leitor”, ou seja, o autor entende que cada livro procura o leitor que melhor lhe sirva, consequentemente oferecendo a esses leitores literaturas não obrigatórias, mas enriquecedoras na formação humanística.

Inegavelmente, a biblioteca é local de reflexão e debates de ideias, além da articulação com a tríade ensino, pesquisa e extensão; portanto, deve estar devidamente equipada para tal finalidade.

As amostras foram pesquisadas nas duas bibliotecas virtuais que permaneciam na concorrência após os estudos de compatibilidade tecnológica, e concluiu-se que somente uma delas tinha cobertura satisfatória para os objetivos do IFSP. E, para nos resguardar de recursos impetrados por fornecedores e evitar problemas com os órgãos de controles externos, todas as listagens foram anexadas ao Termo de Referência². Embora as prestações de serviços de acesso a bibliotecas virtuais se deem por inexigibilidade, esses dados documentais podem amparar as instituições nas decisões contratuais.

Além do mais, a diversidade de títulos das áreas das humanidades foram um diferencial, porque há uma preocupação da instituição em formar técnicos, evidentemente competentes, mas isso não é o fim da educação. E, portanto, a sociedade brasileira espera que eles recebam formação para o exercício pleno da cidadania.

Nossa Universidade atual forma, pelo mundo afora, uma proporção demasiado grande de especialistas em disciplinas predeterminadas, portanto artificialmente delimitadas, enquanto uma grande parte das atividades sociais, como o próprio desenvolvimento da ciência, exige homens capazes de um ângulo de visão muito mais amplo e, ao mesmo tempo, de um enfoque dos problemas em profundidade, além de novos progressos que transgridam as fronteiras históricas das disciplinas. (LICHNEROWICZ apud MORIN, 2002, p. 9).

As vantagens dos livros virtuais

a) estrutura física de guarda

os livros virtuais são mais vantajosos por economizar espaços, pois a leitura se dará por meio de aparelhos eletrônicos. Nesse sentido, é uma maneira alternativa e prática. Portanto, a biblioteca não tem a preocupação da guarda;

b) custos

os livros virtuais têm um custo menor, mas há pouca diferença comparados aos de formato físico e, em alguns casos, o preço chega a ser maior que a versão física, o que é incoerente, tendo em vista que os custos da produção são menores. No entanto, quando a instituição assina o acesso, a coleção integral é mais vantajosa;

c) no reconhecimento de cursos

o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância, a partir de 2017 reconhece os livros virtuais como bibliografia básica e complementar integralmente;

d) educação a distância

os livros virtuais alcançam os usuários de educação a distância, desde que haja conexão via rede mundial de computadores.

² Documento obrigatório para compra e contratação de serviços nos órgãos públicos.

As desvantagens dos livros virtuais

a) permanência

os livros virtuais não têm garantia de permanência mesmo se a assinatura estiver vigente, pois a qualquer momento o autor poderá rescindir o contrato com a editora, e ele deixará de existir na coleção. Embora, quando isso acontece, o fornecedor avise geralmente com dois meses de antecedência. Ou seja, quando tal título faz parte da bibliografia da unidade curricular, não há tempo hábil para aquisição em formato impresso;

b) leitura por meio de aparelhos eletrônicos

a leitura por dispositivos eletrônicos causa cansaço nos olhos e, além disso, exige conexão com a internet. Muitas vezes o usuário não tem recursos financeiros para manter a conexão.

c) acesso local

as bibliotecas devem ter acesso local com computadores conectados à internet para os usuários;

d) divulgação

exige plano de divulgação e comprometimento do profissional da informação e de docentes — sobre estes últimos, recai um peso maior devido ao seu cotidiano em sala de aula.

Estudos têm indicado alguns dados interessantes sobre o uso de livros virtuais. Barrocas (2014), em pesquisa de abordagem quanti-qualitativa para sua dissertação de mestrado, detectou, nas falas dos inquiridos, uma informação que lhe surpreendeu:

O interessante é observar nessas falas que há certa falta de interesse por parte dos discentes no uso desse acervo, ficando evidente que suas preferências ainda são pelo livro impresso. Ora, isso é realmente surpreendente, pois atualmente a ideia que eles passam é que preferem meios eletrônicos. (BARROCAS, 2014, p. 79).

Há uma sensação de que as tecnologias, os meios de comunicação de massa, o consumismo exacerbado e as projeções arquitetônicas nos transmitem a pós-modernidade. É realmente surpreendente, inclusive há debates entre filósofos sobre essa aparência de pós-modernidade. Conquanto tenha se mudado o centro de referências, os dogmas continuam implícitos. Nas concepções de mundo moderno, pois a condição pós-moderna se “caracteriza pelo fim da quebra de paradigmas metanarrativas”. Lyotard (2009).

Existe uma série de fatores que interferem no uso de uma biblioteca virtual, como os estudos desenvolvidos por Yamanaka (2015), nos quais a autora aplicou um questionário para os alunos da educação a distância e da presencial. Descobriu-se que os discentes de Educação a Distância (EaD) têm maior facilidade de uso quando comparados aos alunos presenciais, pelo fato de que eles utilizam o ambiente virtual para realização de seus estudos e, conseqüentemente, recebem mais estímulos dos professores da EaD.

Considerações finais

Norteadada pela missão da instituição de consolidar uma práxis educativa que contribua para a inserção social, a formação integradora e a produção do conhecimento, a Rede de Bibliotecas do IFSP, articulando com a tríade ensino, pesquisa e extensão na busca da formação para a cidadania, contratou os serviços de acesso à biblioteca virtual do fornecedor que melhor atendeu os interesses da comunidade do IFSP.

Atualmente, a biblioteca virtual está integrada ao software gerenciador de acervo da Rede de Bibliotecas do IFSP, composta por 36 unidades de informação. Por isso, a importância dos estudos tecnológicos, porquanto o usuário com o mesmo login e senha tem acesso à coleção de livros virtuais e ao mesmo tempo visualiza a disponibilidade de títulos físicos. Daí, a importância de estudo de compatibilidade tecnológica.

É possível, nos processos de aquisições, oferecer aos usuários outras obras além daquelas das unidades curriculares. Por um lado, é verdade que com a explosão documental o processo de seleção de materiais bibliográficos é fundamental. Por outro, é negativo quando a biblioteca não tem outras literaturas além das obrigatórias. Manter um equilíbrio nas aquisições é fundamental, evitando assim a fragmentação do acervo.

Estudos recentes indicam que o uso de acervos virtuais ainda não é satisfatório, mas há apontamentos no sentido da falta de conhecimento da existência de acervo virtual por parte da comunidade atendida. No caso concreto, o envolvimento dos bibliotecários da rede e dos docentes na divulgação e treinamento dos usuários tem demonstrado eficácia pelos relatórios gerenciais mensais. Portanto, o compromisso e engajamento dos profissionais, bibliotecários e analistas de sistemas foram imprescindíveis na escolha e contratação da biblioteca virtual. Com isso, oportunizando acesso 24 horas por dia, sete dias por semana, a 38 mil usuários.

Referências

ALMADA DE ASCENCIO, Elisa Margarita. Sociedad multicultural de información y educación. Papel de los flujos electrónicos de información y su organización. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 24, set./dez. . 2000. Disponível em: <<https://rieoei.org/historico/documentos/rie24a05.htm>>. Acesso em: 16 nov. 2019.

BARROCAS, Amélia Landim. **Avaliação do uso dos livros eletrônicos do acervo da Universidade Federal do Ceará nos cursos de pós-graduação**. 2014. Dissertação (Mestrado em Gestão estratégica) - Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2014.

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CUNHA, Murilo Bastos Da. Desafios na construção de uma biblioteca virtual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 3, 1999.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Disponível em: <<https://www.ifsp.edu.br/>>. Acesso em: 19 abr. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS E ESTUDOS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA LEITE. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância – 2017. Disponível em: <<http://inep.gov.br/instrumentos>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 4, DE 11 DE SETEMBRO DE 2014. Disponível em: <[https://www.governodigital.gov.br/documentos-e-arquivos/legislacao/1 - IN 4 11-9-14.pdf](https://www.governodigital.gov.br/documentos-e-arquivos/legislacao/1-IN-4-11-9-14.pdf)>. Acesso em: 18 out. 2019.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. 12. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2009.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. Ciberteca ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 1-10, 1997. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/695/704>>. Acesso em: 17 nov. 2019.

MEY, E. S. O. A. Bibliotecários e analistas de sistemas: a convivência necessária. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 16, n. 1, p. 75-81, 1988. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/2557>>. Acesso em: 14 nov. 2019.

MILANESI, Luis. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MORIN, EDGAR. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

PEREIRA, Edmeire Cristina; RUTINA, Raquel. O século XXI e o sonho da biblioteca universal: quase seis mil anos de evolução na produção, registro e socialização do conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 5-19, jan./jun. 1999.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília: Brique de Lemos, 2009.

SANFELICE, J.L. História das instituições escolares. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; SANDANO, Wilson; LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (orgs.) **Instituições Escolares no Brasil**: conceito e reconstrução histórica. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Sorocaba, SP: UNISO; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.

SAYÃO, Luís Fernando; MARCONDES, Carlos Henrique. **O desafio da interoperabilidade e as novas perspectivas para as bibliotecas digitais**. *TransInformação*, Campinas, v. 20, n. 2, p. 133- 148, maio/ago. 2008.

SILVA, Alzira Karla Araújo; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Do hipertexto ao portal de periódicos. **Informação & Sociedade. Estudos**, João Pessoa, v.15, n.1, p. 87-97, set./dez. 2005.

WURMAN, R. S. **Information Anxiety**. The New York Times, New York, 1989. 32 p.

YAMANAKA, Thaisa Bechelli. **Biblioteca virtual**: uma análise dos fatores antecedentes da intenção de uso dos alunos do ensino superior. 2015. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/86>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

Submetido em 06/07/2019.
Aceito em 17/11/2019.

